

KARYNA CHRISTIANE DE CARVALHO PEREIRA OZÓRIO



OBSERVANDO MEU ESPAÇO DE VIVÊNCIA

**Possibilidades de Sensibilização Artística a Partir do Ensino da Fotografia nas
Séries Finais do Ensino Fundamental**

BELO HORIZONTE

2013

KARYNA CHRISTIANE DE CARVALHO PEREIRA OZÓRIO

OBSERVANDO MEU ESPAÇO DE VIVÊNCIA

**Possibilidades de Sensibilização Artística a Partir do Ensino da Fotografia nas
Séries Finais do Ensino Fundamental**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Luis Moraes Coelho

BELO HORIZONTE

2013

KARYNA CHRISTIANE DE CARVALHO PEREIRA OZÓRIO

OBSERVANDO MEU ESPAÇO DE VIVÊNCIA

**Possibilidades de Sensibilização Artística a Partir do Ensino da Fotografia nas
Séries Finais do Ensino Fundamental**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Luis Moraes Coelho - EBA/UFMG

Maurício Silva Gino - EBA/UFMG

BELO HORIZONTE
2013

A meu esposo e minhas filhas
pelo incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que tornaram possível este trabalho, em especial aos meus queridos alunos do 6º ano turma 12.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar possibilidade de utilização, por parte dos educadores, da fotografia como meio de conhecimento e percepção do espaço de vivência. Tornando possível a análise da atuação da fotografia no processo de desenvolvimento de um olhar mais atento, por parte dos alunos, em relação a tudo que os cerca. Para tanto, a pesquisa apresentou proposta pedagógica, embasada na abordagem triangular, que envolva elementos importantes da fotografia, na construção de conhecimentos sobre o tema. Para que fosse possível analisar os resultados obtidos com a proposta apresentada, foi aplicado um questionário no início e no final de todo o processo. Os dados coletados nos questionários faziam referência às condições socioeconômicas dos alunos envolvidos na pesquisa, assim como a faixa etária destes e suas experiências anteriores com relação às práticas fotográficas. Os dados também apresentaram questões referentes à forma como cada aluno percebia seu espaço de vivência antes da proposta, e como passou a perceber depois das atividades desenvolvidas. A partir do presente estudo foi possível concluir que a fotografia torna-se uma eficiente ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos educandos questionamentos sobre fundamentos do universo da arte como forma de expressão individual e coletiva.

Palavras-chave: Fotografia. Arte. Educação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Fachada da Escola Professor Doriol Beato.....	13
Figura 02 – Imagens da confecção da moldura de papel.....	19
Figura 03 – Imagens da experimentação com a moldura de papel.....	20
Figura 04 – Imagem tirada por uma aluna ao amanhecer.....	20
Figura 05 – Imagem tirada por uma aluna no meio do dia	21
Figura 06 – Imagens tiradas por uma aluna ao entardecer.....	21
Figura 07– Imagem da confecção câmera visualizadora	22
Figura 08 – Imagem da experimentação com a câmera visualizadora	23
Figura 09 – Imagens tiradas para a exposição “Olhares Sobre Lafaiete”	23
Gráfico 1 – Frequência que os alunos fotografam.....	39
Gráfico 2 – Equipamentos com que os alunos costumam fotografar	39
Gráfico 3 – A quem pertence os equipamentos que os alunos utilizam	40
Gráfico 4 – Lugares interessantes para se fotografar em Conselheiro Lafaiete...	40
Gráfico 5 – Lugares interessantes para se fotografar nos bairros.....	41
Gráfico 6 – Lugares interessantes para se fotografar nas ruas.....	41
Gráfico 7 – Lugares interessantes para se fotografar na escola	42
Gráfico 8 – Você considera a fotografia como forma de expressão artística?	42
Gráfico 9 – Para você o que significa a palavra estético?.....	43

SUMÁRIO

Introdução	9
1. A Fotografia como Ferramenta Educacional	11
2. Aplicação de uma Proposta Pedagógica.....	16
3. Análise dos Resultados Obtidos com a Aplicação da Proposta Pedagógica ...	24
Conclusão	33
Referências	34
Anexos	35

Introdução

A investigação proposta nesta pesquisa discorrerá sobre a função do Ensino de Arte no desenvolvimento de uma percepção visual, tendo como foco principal o ensino de elementos importantes da fotografia a partir da utilização da abordagem triangular proposta pela educadora Ana Mae Barbosa¹.

Os Parâmetros Curriculares contemplam a abordagem triangular como proposta de articulação do processo ensino/aprendizagem através de três eixos norteadores. São eles: a produção, a fruição e a reflexão. Através destes eixos busca-se a melhor compreensão dos conteúdos necessários para um amplo conhecimento em Arte.

Estudando formas de construção de conhecimentos, a pesquisa pretende experimentar metodologia de ensino que aborde os elementos fundamentais da fotografia, tais como: os processos fotográficos (incluindo as diferenças entre uma fotografia em base química e uma fotografia digital), o estudo da luz com suas características e influências no processo fotográfico e a utilização da fotografia no ambiente doméstico, profissional e artístico. Buscando assim, desenvolver nos alunos possibilidades de aprimoramento da prática de observação do universo que os rodeia, e de utilização da fotografia como forma de expressão artística. Para tanto, será aplicado, no início e no final do processo, questionários que avaliem as experiências anteriores dos alunos com os processos fotográficos, e também apresentem o grau de percepção destes em relação a seu espaço de vivência. A comparação dos dados coletados em ambos os questionários servirão de base para reflexões sobre os resultados obtidos com a metodologia proposta.

A motivação para a presente pesquisa partiu de experiência anterior no uso da fotografia, com alunos do 6º ano do ensino fundamental, onde esse fizeram fotografias para uma exposição sobre a cidade de Conselheiro Lafaiete. Durante a exposição observou-se que mesmo os alunos, de outras séries, que não haviam

¹ Ana Mae Tavares Bastos Barbosa é uma educadora brasileira, pioneira em arte-educação. Propôs a Abordagem Triangular, onde entende que para efetivamente se construir conhecimentos em Arte, faz-se necessário observar três passos importantes: a contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); o fazer artístico (fazer arte) e a apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

participado do projeto, surpreendiam-se com o resultado das imagens. Alunos e pais, presentes na exposição, buscavam identificar os locais em que as imagens tinham sido captadas. Analisavam as diferenças de iluminação em fotografias tiradas em um mesmo local, porém em ângulos diferentes, em momentos diferentes e com equipamentos diferentes.

A partir da experiência, surgiu então a necessidade de pesquisar a atuação da arte fotográfica na ampliação de um olhar mais apurado, que permitiria desenvolver nos alunos uma visão crítica e analítica, despertando a criatividade neste exercício do olhar. Os Parâmetros Curriculares, inclusive, contemplam o Ensino de Arte como meio de se ampliar a sensibilidade e a percepção do aluno.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação.²

Através da pesquisa buscar-se-á também compreender o papel do arte educador no processo de estímulo de uma consciência crítica, onde o aluno seja capaz de fazer questionamentos e buscar soluções para os diversos desafios presentes no caminho para o conhecimento.

O objetivo geral da pesquisa é apresentar possibilidades de sensibilização do olhar através da prática da fotografia e do conhecimento e contextualização de seus fundamentos, analisando os processos da metodologia de ensino apresentada nesta pesquisa, para as séries finais do ensino fundamental. Para tanto, será importante investigar as possibilidades de utilização da fotografia como meio de conhecimento e análise do espaço de vivência, além de examinar os resultados da aplicação da metodologia proposta para o conteúdo de fotografia estudando os processos que levarão ao entendimento das técnicas de fotografia e suas aplicabilidades.

Portanto, a pesquisa destina-se a apresentar proposta que possa estimular futuros educadores a utilizarem os meios digitais, incluindo-se aqui a fotografia, como ferramenta em suas práticas educacionais.

² MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: A Secretaria, 1997.

1. A Fotografia como Ferramenta Educacional

A Arte é um dos mecanismos mais antigos que o homem, como ser atuante, utiliza para revelar sua criatividade, sendo através dela capaz de produzir, inventar, ressignificar.

Fayga Ostrower³ considera a “*criatividade um potencial inerente ao homem*”⁴ e diz que a natureza criativa deste se elabora no contexto cultural. Compreende-se então que de certo modo a Arte reflete o momento histórico-social de uma época e ao mesmo tempo se vê influenciada por características deste período.

Rollo May⁵ diz que: “*A criatividade é o encontro do ser humano intensamente consciente com seu mundo*”⁶. Entendendo que o mundo de quem se expressa através da arte é constantemente influenciado pelo meio que está inserido, pode-se supor que a forma como este percebe o que está a sua volta também influencia o produto do seu fazer artístico.

Dentro da arte-educação se entende a importância de apresentar aos alunos possibilidades de desenvolvimento da criatividade e aprimoramento da capacidade de análise. Outro fator relevante é que o aluno compreenda a importância da prática da observação do universo que os rodeia.

Portanto, este trabalho de pesquisa tem como objetivo discorrer sobre a função do Ensino de Arte no desenvolvimento de uma percepção visual, tendo como foco principal o ensino de elementos importantes da fotografia. Para tanto, será apresentado proposta de trabalho em sala de aula, que contemple o conhecimento de elementos da prática fotográfica, a experimentação de técnicas que auxiliem na percepção do entorno do aluno, e análise de fotografias em suas diversas aplicações. A proposta pedagógica será baseada nos princípios da Abordagem Triangular, proposta pela arte educadora Ana Mae Barbosa⁷.

³ Fayga Ostrower foi gravadora, pintora, desenhista, ilustradora, ceramista, escritora, teórica da arte e professora. Escreveu vários livros sobre arte e criação artística, dentre eles *Criatividade e Processos de Criação*, *Universos da Arte*, *Acasos e Criação Artística* e *A Sensibilidade do Intelecto*.

⁴ OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1977.

⁵ Rollo May foi um psicanalista existencialista que utilizou na psicologia conceitos filosóficos presentes na cultura contemporânea. Entre os livros que escreveu estão: “O Homem à Procura de Si Mesmo”, “A Coragem de Criar”, “Poder e Inocência”.

⁶ MAY, Rollo. **A Coragem de Criar**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

⁷ Ana Mae Tavares Bastos Barbosa é uma educadora brasileira, pioneira em arte-educação. Propôs a Abordagem Triangular, onde entende que para efetivamente se construir conhecimentos em Arte, faz-se necessário observar três passos importantes: a contextualização histórica (conhecer a sua

Neste contexto, quando se pretende colocar a fotografia como forma de expressão dentro do universo das Artes, deve-se observar um elemento a mais a se considerar na prática pedagógica: a fotografia não só reflete e se vê influenciada pelo momento, como também eterniza este mesmo momento. Roland Barthes⁸ diz que: “*O que a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez; ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente*”⁹. Isso é uma realidade, sendo que o registro de momentos que não se repetirão é uma das funções da fotografia, porém em geral nossos alunos só percebem este aspecto documental, deixando de entender que o produto de uma prática fotográfica pode servir como ferramenta de expressão artística, assumindo também o papel de mecanismo transmissor de ideias e emoções. Portanto faz-se necessário pensar na importância do desenvolvimento de propostas acerca desta forma de expressão ainda hoje é pouco utilizada nas escolas, em especial nas aulas de arte.

Nos dias atuais, em um mundo globalizado, onde a cultura de massa prevalece e as tecnologias estão cada vez mais ao acesso das pessoas, a fotografia pode ser vista como um dos primeiros passos para o surgimento de uma “arte tecnológica”. Basta lembrarmos que estamos numa era de culto a imagem, que está presente em vários segmentos, sejam eles jornalísticos, documentais, publicitários ou no universo do entretenimento (em sites e jogos eletrônicos). A linguagem das redes sociais, tão conhecidas e utilizadas por nossos jovens, apodera-se da imagem para transmitir mensagens ou ampliar o entendimento destas. Marly Ribeiro Meira¹⁰, diz que “*Nada é tão representativo de experiência estética como uma imagem, seja ela algo etéreo, fantástico, ou algo materializado numa forma natural e cultural*”¹¹.

contextualização histórica); o fazer artístico (fazer arte) e a apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

⁸ Roland Barthes (1915 – 1980) foi um escritor, sociólogo, crítico literário, semiólogo e filósofo francês. Em seu livro *A Câmara Clara: nota sobre fotografia*, Barthes reflete sobre suas percepções em relação ao ato de se fotografar, analisando como a fotografia o sensibiliza.

⁹ BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

¹⁰ Marly Ribeiro Meira é doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a tese “Educação Estética e as Artes do Fazer” (2002); pesquisadora e membro Fundador do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE) da UFRGS; primeira presidente da Associação Gaúcha de Arte-educação (AGA). Publicou artigos e livros

¹¹ PILLAR, Analice Dutra et al. **A Educação do Olhar no Ensino da Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

Sabe-se que hoje, com o aparecimento das tecnologias digitais, qualquer criança consegue manusear com destreza equipamentos diversos, entre eles as câmeras fotográficas. Neste processo é função do educador analisar propostas que motivem os jovens a utilizarem a captação e manipulação de imagens para se expressarem, pensando em metodologias que possibilitem trabalhar os conceitos da fotografia como forma de sensibilização estética. Podendo estimular o aprimorando da capacidade de observação do aluno, inserindo-o no universo artístico.

Portanto, entendendo a educação como processo disseminador e transformador de ideias e opiniões, e tendo o ensino de arte como ferramenta, foi escolhida a fotografia como possibilidade de sensibilização do olhar. Tornando-se relevante, portanto, a investigações acerca do uso da fotografia como forma de expressão artística. Sendo privilegiado um estudo que proporcione um aprimoramento da visão estética com relação às imagens presentes no universo cultural e social do aluno. Isto porque bem sabemos que o universo particular de cada um resultará em representações únicas.

Para tanto se definiu como público alvo, para a aplicação da metodologia proposta neste trabalho, alunos da Escola Municipal Professor Doriol Beato (Figura 1), onde leciono desde agosto de 2010.

Figura 1 – Escola Municipal Professor Doriol Beato.



Fonte: Jornal Tribuna Livre¹².

A instituição, criada através da Lei no. 2.914/9, de 27 de dezembro de 1990, está instalada em Conselheiro Lafaiete, cidade de Minas Gerais situada em uma região conhecida como Alto Paraopeba. Após passar por várias sedes, em 1996

¹² Disponível em: <<http://www.jornaltribunalivre.com.br/2012/08/noticias/conselheiro-lafaiete/escolas-3/>> Acesso em: 23 de Agosto de 2013.

instala-se definitivamente em prédio próprio à Rua Senador Milton Campos, 610 – Bairro Angélica.

A escola é uma das mais conceituadas na região, devido ao alto índice atingido no IDEB nos últimos anos. Em 2011 os índices atingidos pela escola superaram as médias nacionais e estaduais para as escolas públicas, tendo chegado a 6,1 para o 9º ano e 7,2 para o 5º ano, enquanto as médias federais para o mesmo ano ficaram em 3,9 para as séries finais e 4,7 para os anos iniciais. As médias estaduais ficaram em: 4,4 para as séries finais, e 5,8 para as séries iniciais¹³.

O local tem uma boa estrutura física que compreende vinte e nove salas de aula, que são utilizadas em sua totalidade nos turnos da manhã e da tarde, e parcialmente no turno da noite. Apresenta ainda, cantina, auditório, salas de direção e supervisão, secretaria, quadra coberta, biblioteca e sala de informática. Porém falta um espaço específico para as atividades de arte, que são realizadas na própria sala de aula.

O estabelecimento possui vários equipamentos eletrônicos para utilização nas aulas, tais como projetor de imagem, lousa digital, aparelho de som. Mas não possui câmera fotográfica para que alunos e professores possam utilizar. Os professores também não tem acesso aos computadores da escola e tampouco acesso a internet.

O turno da manhã, no qual eu leciono, é composto por nove turmas de 6º ano, sete de 7º ano, seis de 8º, quatro de 9º e três de 1º ano do fundamental. Das vinte e nove turmas leciono para dezoito que compreendem todas as turmas de 7º, 8º e 9º, e para uma turma de 6º. Esta última foi a escolhida para a realização da pesquisa.

No período noturno a escola oferece três turmas do EJA – Educação de Jovens e Adultos, destas turmas uma refere-se ao módulo I (6º e 9º anos) e duas ao módulo II (8º e 9º anos), nas quais também leciono.

Os alunos que participarão da proposta pedagógica são da classe dos alunos com melhor desempenho escolar, já que as turmas são montadas a partir das médias conquistadas no ano anterior, são salas ditas “homogêneas”. Contudo, este fato não serviu de base para a escolha da turma, a motivação foi a facilidade da aplicação da proposta, uma vez que leciono para a turma em questão.

A turma é composta por trinta e cinco alunos com faixa etária entre 11 a 12 anos de idade, sendo dezessete meninas e dezoito meninos.

¹³ MEC. *IDEB – Resultados e Metas*. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/>> Acesso em: 23 de agosto de 2013.

Os alunos da turma, em sua maioria vindos de famílias de classe média, residem nos diversos bairros da cidade, sendo que apenas dez moram no entorno da escola, respeitando as regras de zoneamento determinado pela administração municipal.

A proposta de trabalho se iniciará com um questionário que avaliará a prática fotográfica dos alunos antes da aplicação da proposta pedagógica. Este questionário colherá informações sobre a realidade do aluno, com questões referentes à faixa etária, local onde moram e contexto social em que vivem. Também estarão presentes no questionário questões referentes à prática fotográfica de cada aluno, como por exemplo, o que costumam fotografar e que equipamentos utilizam em suas fotografias. Ainda será avaliada a forma como os alunos compreendem visualmente o local onde moram e qual seu entendimento sobre as funções da fotografia.

Após a aplicação do questionário, inicia-se a aplicação da proposta de trabalho. Neste momento serão apresentados elementos importantes para a produção de uma fotografia, os componentes e equipamentos necessários para a realização dos trabalhos de captação de imagens, e os conceitos básicos gerais. Dentro da proposta também será abordado temas referentes às funções da fotografia e suas aplicações, havendo um destaque especial para as fotografias artísticas. Serão realizados, dentro da proposta, exercícios de enquadramento, percepção visual e compreensão dos mecanismos de formação da imagem.

Por fim, após o término das atividades relativas à fotografia, será retomado o questionário para análise de possíveis mudanças no entendimento da fotografia como forma de expressão artística, e na sensibilização do olhar para com o espaço de vivência de cada aluno. Neste segundo questionário as quatro primeiras questões serão suprimidas por não apresentarem dados novos. Somente serão respondidas as questões sobre a visão do aluno em relação à prática de fotografia e a relação desta prática com o fazer artístico.

2. Aplicação de uma Proposta Pedagógica

A pesquisa relativa à utilização da fotografia na sensibilização artística de crianças e jovens teve como motivação a observação de que qualquer criança hoje é capaz de fazer registros fotográficos com muita desenvoltura. Desde muito pequenas estas aprendem a utilizar os mais diversos aparatos tecnológicos, que muitas vezes substituem os brinquedos tradicionais na preferência dos pequenos.

A fotografia, que antes era restrita apenas a profissionais, popularizou-se ganhando adeptos de todas as classes econômicas, sociais e culturais. Isto talvez se deva à criação das câmeras digitais, que não requerem a utilização de filmes e conseqüentemente dispensam as revelações. O usuário pode observar o resultado da imagem logo após sua captação, sendo possível a este mantê-la ou descartá-la no mesmo instante. Na sequência esta pode ser enviada para qualquer amigo, através dos programas eletrônicos encontrados na maioria dos aparelhos de celular e nos *tablets*. Nelson Martins¹⁴ descreve a relação das pessoas com a fotografia nos dias de hoje da seguinte forma: “*Fotografa-se tudo, a qualquer momento, em qualquer lugar, sob qualquer pretexto*”¹⁵. Tudo é muito rápido, a transmissão de informações é praticamente instantânea.

Sendo este o contexto de vivências de nossos jovens, torna-se possível então entendermos um dos porquês destes se mostrarem tão atraídos por todos os componentes eletrônicos disponíveis no mercado. Sendo assim, percebe-se que a fotografia, em seus diversos aspectos, pode servir de ferramenta para que professores possam obter resultados significativos no processo de ensino-aprendizagem.

Em arte-educação este fato se torna mais evidente, pois a fotografia é sem dúvida uma forma de expressão artística instigante, mas que requer sensibilidade e criatividade. Esses dois conceitos, que se mostram fundamentais dentro da arte-educação, são constantemente trabalhados pelos educadores na intenção de despertar no aluno uma visão estética sobre os elementos presentes, não só nas

¹⁴ Nelson Martins é arquiteto, fotógrafo, programador visual, especialista em imagem e professor de fotografia. Como escritor foi autor dos seguintes livros: *A Tipografia na Arquitetura do Rio de Janeiro*, *Búzios*, *Expedição Fotográfica*, *A Imagem Digital na Editoração e Fotografia, da Analógica à Digital*.

¹⁵ MARTINS, Nelson. **Fotografia: da Analógica à Digital**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

obras de arte, mas também no ambiente que os cerca. Porém, a fotografia ainda é pouco utilizada, como recurso didático, nas escolas.

Muitos são os aspectos que podem ser trabalhados a partir da utilização da fotografia em sala de aula. Por exemplo, a função da imagem na atualidade. Cláudia Zamboni de Almeida¹⁶ nos revela um fato interessante presente na sociedade contemporânea:

Apesar de a arte dialogar e incorporar o conhecimento científico, as imagens consumidas pelo homem contemporâneo, não são só aquelas produzidas pela arte. Hoje vivemos imersos num “mar de imagens”, onde umas anulam as outras, quando não se reforçam com citações ou referências, numa interpolação frenética de imagens¹⁷.

Complementando a ideia de Almeida, vejamos a afirmação de Martins sobre o mesmo tema:

Queiramos ou não, somos expostos diariamente a uma carga poderosa de informação visual. Em casa, no escritório, nas ruas, nos shoppings, e até em locais distantes das cidades, as imagens que vemos na televisão, na internet, em propagandas, embalagens, revistas, jornais, folhetos, *banners*, letreiros e outras comunicações, todas elas tentam atrair nossa atenção, quase sempre com o objetivo de estimular um impulso de compra¹⁸.

Podemos concluir então, que hoje vivemos em uma época regida pela imagem. Imagens estas de origens variadas, mas como afirma Martins na maioria das vezes ligada aos hábitos de consumo. Podendo ainda o professor promover discussões sobre como as imagens podem interferir no modo como nos

¹⁶ Cláudia Zamboni de Almeida é professora e pesquisadora da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestre em Comunicação e Semiótica pela Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) coordena o Setor de Tecnologias Educacionais no Núcleo de Educação à Distância (NEAD/UCS).

¹⁷ PILLAR, Analice Dutra et al. **A Educação do Olhar no Ensino da Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

¹⁸ PILLAR, Analice Dutra et al. **A Educação do Olhar no Ensino da Artes**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

posicionamos diante do mundo, seria um bom ponto de partida para a formação de uma visão mais crítica sobre tudo que absorvemos, principalmente através da mídia.

Partindo do contexto descrito anteriormente, foi proposta uma série de aulas em que o conteúdo central fosse a fotografia, sendo observado para a elaboração da proposta pedagógica a importância de envolver os alunos em três momentos contundentes na prática fotográfica. Estes momentos são apresentados por Barthes da seguinte forma: “(...) *uma foto pode ser objeto de três práticas (ou de três emoções, ou de três intenções): fazer, suportar, olhar*”. Com isto ele pretende dizer que três são os papéis que uma pessoa pode assumir no processo de criação de uma fotografia. Um deles é o papel do fotógrafo, que a partir de suas intenções escolhe o objeto o qual deseja captar a imagem e faz a foto. O próximo é o próprio objeto escolhido, que sendo uma pessoa, faz com que esta se torne suporte para a visão e o olhar tanto do fotógrafo como do observador da imagem. E por último temos o observador da foto, que a interpreta segundo vivências e conceitos pessoais.

Seguindo por este caminho, seria pertinente trabalhar com os alunos as três posições envolvidas no exercício da fotografia. Isto porque quando o aluno comporta-se como fotógrafo ele tem a possibilidade de treinar o olhar para uma percepção estética, colocando em prática os princípios básicos presente na arte de fotografar, o que requer criatividade e entendimento do tema. Quando o aluno atua como modelo a ser fotografado, ele deixa-se observar, despindo-se da timidez, entendendo que o estético nem sempre está relacionado à perfeição. Por fim quando observa o produto resultante de suas experimentações, das experimentações de seus colegas, ou ainda observa fotografias realizadas por artistas ou profissionais diversos, o aluno faz uma leitura visual que possibilita reflexões e análises.

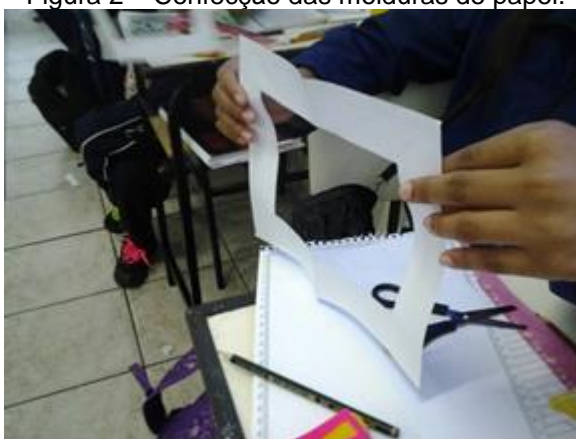
Para que os processos citados pudessem resultar satisfatoriamente foi primordial a apresentação dos conceitos básicos presentes no universo da tecnologia fotográfica, isto porque são vários os conceitos necessários para que o educando possa exercer cada papel, citados por Barthes, em sua plenitude.

Como a proposta da pesquisa pretendia analisar a construção do conhecimento estético do aluno através da prática fotográfica, inicialmente foi aplicado um questionário para determinar o perfil socioeconômico do público alvo da

pesquisa. Sendo respondidas pelos alunos questões relativas à sua vivência, como o local onde residem, a profissão dos pais, a idade de cada um, os hábitos de fotografia e a relação dos alunos com o meio em que vivem. Estes dados foram importantes para se planejar a intervenção pedagógica que atenderia, naquele público alvo, aos objetivos que se almejava alcançar, sendo que a partir das respostas obtidas no questionário, pode-se planejar um conjunto de aulas que contemplasse a Abordagem Triangular, proposta por Barbosa.

Num primeiro momento foram apresentadas aos alunos diversas fotografias, estimulando estes a analisarem cada uma delas. Após a apresentação das imagens, abordou-se a diferente utilização da fotografia nos vários segmentos em que está presente. Para tanto as imagens foram classificadas em fotografias domésticas, profissionais e artísticas. Neste momento foi proposto um debate de como as imagens, muitas das vezes, estão ligadas aos hábitos de consumo, mostrando a necessidade de analisarmos criticamente tudo que estamos absorvendo através da televisão e internet. Após a apresentação das imagens, foi pedido que cada aluno fizesse uma moldura retangular (Figuras 2 e 3) para que pudessem experimentar possibilidades de enquadramento, ressaltando que poderiam testar formatos diferentes de molduras.

Figura 2 – Confecção das molduras de papel.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 3 – Experimentação com a moldura de papel.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Como para se compreender uma linguagem artística faz-se necessário o conhecimento das técnicas e materiais que envolvem tal linguagem, na sequência foram apresentados aos alunos os conceitos relativos à importância da luz na fotografia. Neste momento, foram apresentados fatores como: posição da luz em relação ao modelo a ser fotografado e a origem da fonte de luz. Então foi sugerido que cada aluno, em suas residências, fotografasse uma mesma paisagem em horários variados, sendo que a primeira fotografia poderia ser realizada no início da manhã, a segunda no meio do dia e a última ao entardecer (Figuras 4 a 6). Este exercício permitiu, através da análise dos resultados obtidos, a compreensão de como a luz interfere no resultado final na prática fotográfica.

Figura 4 – Imagem tirada ao amanhecer.



Fonte: Elaborada pela aluna Maria Cecília.

Figura 5 – Imagem tirada no meio do dia.



Fonte: Elaborada pela aluna Maria Cecília.

Figura 6 – Imagem tirada ao entardecer.



Fonte: Elaborada pela aluna Maria Cecília.

Outro fator que se torna fundamental dentro do tema é o conhecimento prévio dos componentes presentes nas câmeras, pois só assim torna-se possível ao fotógrafo aproveitar as inúmeras possibilidades que este instrumento pode proporcionar. Sendo assim foi exposto aos alunos cada um destes elementos, ressaltando que a maioria das câmeras compactas não possibilitam muitos ajustes manuais, pois são em geral automáticas. Foi então proposto que cada aluno observasse em suas câmeras as possibilidades que cada uma apresentava.

Sendo a cor outro elemento importante na execução de uma fotografia, este foi o próximo tópico a ser trabalhado em sala. Abordou-se então, os princípios de formação das cores, e como cada uma pode ser combinada com o intuito de se obter melhores efeitos visuais em uma imagem. Observou-se como a publicidade trabalha as cores com a finalidade de reforçar a mensagem que desejam transmitir.

Após estes conceitos terem sido apresentados, procurou-se então focar na fotografia como forma de expressão do universo artístico, apresentando obras de artistas como Vik Muniz e Kitty Paranaguá. Desta forma os alunos poderiam compreender a fotografia como elemento estético. Sendo este último conceito também debatido com os alunos.

Os alunos então foram estimulados a saírem da classe em busca de imagens que pudessem fotografar. Deveriam apresentar uma fotografia abstrata, uma macrofotografia e uma fotografia de pessoa. A finalidade do exercício foi a busca de uma plena compreensão da fotografia como forma de expressão, sabendo que a maioria dos alunos sequer compreendiam que a fotografia não precisava necessariamente ser figurativa. Assim os dois primeiros temas poderiam levar os alunos a ampliarem as possibilidades do uso da fotografia na arte, possibilitando experimentações em que o aluno atuasse como fotógrafo. O terceiro tema permitiu aos alunos comportarem-se como o objeto da captação da imagem, uma vez que serviram de modelo para a fotografia dos colegas.

Mas ainda faltava um último tópico a ser apresentado: a história da fotografia e conceitos relativos à formação da imagem. Então foi apresentado aos alunos um breve histórico, ressaltando a importância da câmara escura para o processo que culminaria nas práticas fotográficas atuais. Foi então proposta a confecção de uma câmara visualizadora utilizando-se materiais simples como papel-cartão preto, papel vegetal e fita crepe. Após a conclusão do trabalho os alunos fizeram experimentações com a câmara (Figuras 7 e 8).

Figura 7 – Confecção da câmara visualizadora.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Figura 8 – Experimentação com a câmera visualizadora.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Para a finalização da proposta, foi sugerido como trabalho de conclusão do tema, que cada aluno fotografasse uma paisagem, que considerasse estética, dentro da cidade de Conselheiro Lafaiete. Esta fotografia foi revelada e utilizada em uma exposição fotográfica intitulada “Olhares Sobre Lafaiete” (Figura 9).

Figura 9 – Exposição “Olhares Sobre Lafaiete”.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Então, algumas reflexões acerca da utilização dos meios fotográficos na busca por um aprimoramento estético e uma sensibilização artística, puderam ser feitas, a partir da análise dos dados obtidos através dos questionários, e da observação do envolvimento dos alunos nas aulas e na exposição.

3. Análise dos Resultados Obtidos com a Aplicação da Proposta Pedagógica

Partindo dos dados coletados nos questionários e após todo o processo relatado na pesquisa, algumas considerações fazem-se necessárias, para que possamos analisar a real eficiência da proposta pedagógica aplicada. Algumas indagações surgidas no decorrer da pesquisa buscam respostas.

Iniciaremos nossas reflexões a partir dos elementos coletados nos questionários respondidos pelos alunos no começo e no final de todo o processo (Gráficos 1 a 9).

As primeiras perguntas tinham como objetivo entender o contexto socioeconômico dos alunos envolvidos na pesquisa, assim também como determinar a faixa etária e esclarecer o quanto cada aluno já tinha de conhecimento e prática em fotografia. Diante das respostas obtidas através dos questionários, onde os alunos escreveram a profissão dos pais, observou-se que os jovens envolvidos na pesquisa são em sua maioria vindos de famílias de classe média. Este fator explica os dados obtidos quando os alunos foram questionados quanto suas experiências na prática de fotografar, sendo que a grande maioria relatou fotografar com certa frequência. Dos 35 alunos que participaram da pesquisa, 40% disseram fotografar sempre, $\cong 42,8\%$ disseram fotografar às vezes, $\cong 8,6\%$ disseram fotografar pouco e $\cong 8,6\%$ disseram nunca fotografar.

A questão relativa aos equipamentos que dispõem para fotografar foi respondida da seguinte forma: $\cong 48,5\%$ dos alunos responderam fotografar com câmeras digital e celular/*tablet*, $\cong 45,7\%$ relataram usar somente celular/*tablet* e $\cong 5,8\%$ relataram usar somente câmeras fotográfica. Analisando estes dados podemos concluir que a maioria dos alunos tinha experiências fotográficas, antes da aplicação da proposta pedagógica. O que permite se pensar em aplicações metodológicas envolvendo a fotografia como recurso de expressão artística, que possam auxiliar o educador no trabalho de facilitador do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a captação de imagens através das lentes está presente no universo social não só do aluno como também do professor.

Quando apuramos de quem pertencia os equipamentos que cada aluno utiliza habitualmente em suas práticas fotográficas, as respostas foram as seguintes: $\cong 25,7\%$ dos alunos disseram fotografar com equipamentos próprios e de seus pais,

≅54,3% alunos disseram fotografar apenas com seus próprios equipamentos, ≅2,8% relatou fotografar com equipamentos próprios, de seus pais e com equipamentos de outro familiar, ≅2,8% disseram fotografar com equipamentos seus de outro familiar, ≅8,5% relataram fotografar apenas com equipamentos de seus pais e ≅5,9% relataram utilizar apenas equipamentos de outros familiares. Com isso observamos que, mesmo se tratando de uma escola pública, ≅83% dos alunos envolvidos na pesquisa possuem seus próprios equipamentos para fotografar. O que nos permite reforçar a ideia de que nos dias de hoje estes aparelhos podem se tornar ferramentas importantes dentro do processo educacional.

Para analisar o quanto os alunos estavam atentos ao ambiente em que vivem, foram feitas perguntas sobre a visão de cada um em relação à sua cidade, ao seu bairro, a sua rua e a sua escola. A pergunta permitia que os alunos classificassem estes ambientes como tendo ou não lugares interessantes para se fotografar. Inicialmente analisaremos os dados do primeiro questionário.

Para a questão as respostas foram as seguintes: ≅34% dos alunos disseram que a cidade tem vários lugares interessantes para se fotografar, ≅34% responderam “alguns” e ≅26% responderam “poucos”. Apenas um aluno (≅3%) respondeu que Conselheiro Lafaiete não possui lugares interessantes para se fotografar. Um (≅3%) não soube responder.

Quando a pergunta referiu-se ao bairro, as respostas foram um pouco diferentes, apenas ≅8,5% dos alunos responderam ter seus bairros “vários” lugares interessantes para se fotografar, ≅37% responderam “alguns”, ≅28,5% responderam “poucos” e ≅23% responderam “nenhum”. Um aluno (≅3%) não soube responder.

Em relação às suas ruas, as respostas foram as seguintes: ≅14% dos alunos responderam “alguns”, ≅37% responderam “poucos” e ≅49% responderam “nenhum”.

Ao responderem sobre a escola obtivemos o seguinte: ≅5,8% responderam “vários”, ≅25,7% “alguns”, 40% “poucos” e ≅28,5% “nenhum”.

Analisaremos agora as respostas do segundo questionário, que foi aplicado logo após a montagem da exposição e ao término das atividades da proposta pedagógica.

Em relação aos ambientes interessantes para se fotografar em Conselheiro Lafaiete, obtivemos: ≅34,3% responderam que a cidade tem “vários” lugares

interessantes para se fotografar, $\cong 37,1\%$ responderam “alguns”, $\cong 28,6\%$ responderam “poucos”.

As opiniões sobre o bairro de cada um foi a seguinte: $\cong 2,9\%$ disseram que seus bairros apresentam “vários” lugares interessantes para se fotografar, $\cong 37,1\%$ disseram “alguns”, 40% disseram poucos e 20% responderam “nenhum”.

Ao responderem sobre suas ruas, as respostas foram: $\cong 14,2\%$ responderam que suas ruas têm “alguns” lugares interessantes para se fotografar, $\cong 42,9\%$ responderam “poucos” e $\cong 42,9\%$ responderam “nenhum”.

Por último vamos ver as respostas relativas à escola em que os alunos estudam: $\cong 2,9\%$ responderam que a escola tem “vários” lugares interessantes para se fotografar, $\cong 25,7\%$ disseram “alguns”, $\cong 57,1\%$ “poucos”, $\cong 14,3\%$ responderam “nenhum”.

Comparando-se os dados de ambos os questionários podemos perceber que os alunos melhoram sua visão em relação à cidade de um modo geral. Tanto que no segundo momento aumentou-se a porcentagem de alunos que responderam a questão dizendo acreditar que em Conselheiro Lafaiete existem lugares interessantes para se fotografar. Porém, diante das respostas, obtidas nos dois questionários, podemos observar que quanto mais próximo está o ambiente analisado da casa do aluno, menor é, na visão deste, a possibilidade de encontrar lugares estéticos para se fotografar. Esta visão parece não ter sido minimizada pelas experiências de fotografia que resultaram na exposição.

Ao responderem sobre seus temas favoritos para fotografar, tanto no primeiro questionário quanto no segundo, a maioria mencionou em suas respostas “pessoas e paisagens” ($\cong 88,5\%$ no primeiro e no segundo $\cong 85,7\%$). Porém certas respostas mencionaram temas menos óbvios, como as que transcrevemos a seguir: Primeiro questionário: “Coisas bonitas, interessantes”, “As obras de arte, bichos, fenômenos naturais, exposições, paisagens, coisas engraçadas, etc.”. Segundo questionário: “Algo que quero guardar”, “Coisas da natureza” “Paisagens bonitas, eu, minha família, tiro macrofotografia, etc.” “Instrumentos musicais”.

Ao serem questionados sobre as funções que a fotografia pode exercer na nossa sociedade, obtivemos respostas variadas, sendo que no primeiro questionário dos trinta e cinco alunos, apenas cinco não souberam responder a esta questão,

quatro responderam apenas “não sei”, e um deixou a questão sem resposta. Já no segundo questionário apenas dois deixaram a pergunta sem resposta.

Alguns alunos relataram como função da fotografia, sua utilização como prova judicial. Observemos as respostas: “Guardar momentos especiais, oferecer provas sobre um crime ou delito e preservar algo especial”, “Várias funções. Contar a nossa história, exibir experiências como provas judiciais, em eventos, entre outros”, “Podem usar como provas, estudos, nas artes, lembranças, etc.”. Isto nos leva a pensar em como nossas crianças, na atualidade, estão percebendo a violência presente em nossas cidades, e em como nossos jovens estão atentos às informações veiculadas na mídia. Os noticiários com frequência mostram crimes sendo descobertos através do uso de imagens captadas por câmeras de celulares. Isso reforça a ideia de que a imagem tem um grande efeito na posição como cada um percebe e se relaciona com o mundo em que vive. Situações como esta propiciam ao educador levantar questionamentos, estimulando os alunos a refletirem sobre até que ponto a fotografia retrata a realidade. Pois as imagens, com todas as possibilidades da manipulação digital existentes hoje, podem ser modificadas, de forma intencional. Outro aspecto importante a se considerar é que certamente, o ponto de vista do fotógrafo interfere na interpretação da imagem, uma vez que este faz uma escolha, quando seleciona que parte da imagem real será captada. Podendo nesta escolha suprimir de forma intencional ou não, informações que poderiam ser relevantes dentro de um contexto.

Observou-se que a maioria das respostas, em ambos os questionários, liga a fotografia a registros de momentos. O que pode ser notado tanto nas respostas acima, como também em outras que transcrevemos a seguir, vejamos: “Relatar fatos ou lugares históricos marcantes”, “Guardar recordações”, “Guardar memórias, registrar momentos especiais, servir de modelo para desenho”, “Para mostrar como éramos no passado...”, “Preservar nossa cultura para gerações futuras”, “Ela pode nos lembrar coisas que nossa memória esquece”. Todas estas respostas nos remetem à função de preservação de uma identidade cultural, sendo esta sem dúvida, uma importante função da fotografia em nossa sociedade. Contudo, talvez a fotografia não se detenha apenas em preservar, mas também em alguns momentos, a construir e modificar nossas lembranças sobre algum fato ou lugar.

Porém, muitos de nossos alunos relacionam automaticamente a ideia de fotografia com a de registro de momentos, desconhecendo a função artística, que possibilita ao fotógrafo utilizar a captação de imagens como meio de expressão de suas vivências e emoções. Neste aspecto cabe ao arte educador mostrar a seus alunos essa possibilidade de utilização da fotografia. Aproveitando-se desta ferramenta para trabalhar, por exemplos, elementos composicionais, e conceitos relativos à cor e aos elementos básicos da linguagem visual, como a linha, a forma e a textura.

Porém, algo curioso pode ser percebido ao analisarmos o segundo questionário. Neste momento, respostas com um foco diferente das anteriores foram obtidas. Observemos o que dizem os alunos em relação às funções da fotografia: “A função de se expressar por imagens. Como a solidão, o amor e outros”, “Divulgação de produtos”, “Pode estimular a mente de algumas pessoas”, “Muitas, ela pode dar emprego a pessoas, retratar eventos, etc.”. Em todas estas, os alunos demonstram perceber na fotografia, funções distintas das relatadas anteriormente. Agora a fotografia não assume apenas a função de registro histórico, mas pode ser usada para expressar sentimentos, para divulgar produtos, como profissão.

Ao responderem a questão “Você considera a fotografia como uma forma de se expressar artisticamente? Por quê?”, obtivemos no primeiro questionário trinta e uma respostas afirmativas ($\cong 88,6\%$), duas respostas negativas ($\cong 5,7\%$) e dois questionários sem resposta ($\cong 5,7\%$), enquanto que no segundo foram trinta e três “sim” ($\cong 94,4\%$), um “não” ($\cong 2,8\%$) e um aluno não respondeu a questão ($\cong 2,8\%$),.

Ao analisarmos as justificativas, observamos que inicialmente muitos não conseguiram perceber a fotografia como forma de expressão. Vejamos as respostas: “Sim. Porque ela é uma tela que não vem da nossa criatividade, mas pode vir da natureza.” Com esta resposta o aluno mostra desconhecer que a criatividade está presente também quando este escolhe o que fotografar. Observemos outras duas: “Sim. Ela pode guardar formas de cultura e arte”, “Sim, pois pode capturar tudo, até mesmo um desenho”. Nestes casos, os alunos relacionam a fotografia apenas a registros. Outros alunos deslocaram a forma de expressão da fotografia para o modelo a ser fotografado: “Sim, porque na fotografia nós podemos usar, vestir e posar na forma que queremos e assim, nos expressarmos”, “Sim. Porquê é igual as novelas onde os artistas interpretam os papéis nós podemos por exemplo tirar uma

foto fazendo caretas e colocar no *Face* isso pode ser uma forma de se expressar”. Contudo ao refazerem o questionário muitas das respostas já colocam a fotografia como formas de expressão: “Sim, pois se você tira foto do que você gosta, na foto você mostra pelo quê se interessa”, “Sim, pois podemos com a fotografia expressar nossos sentimentos artisticamente.”, “Sim. Pois ela pode revelar seus sentimentos”, “Sim, pois através da fotografia podemos mostrar nosso ponto de vista”, “Sim. Pois põe os sentimentos de dentro para fora”, “Sim, pois fotografamos o que queremos, do modo que queremos”.

Comparando-se as respostas dos dois questionários percebemos que os alunos passaram a compreender que podem se expressar através da prática fotográfica. No final, eles começam a entender que a arte está ligada ao que nos emociona, e quando escolhemos algo para registrar através de uma câmera, escolhemos o que nos agrada, o que nos impressiona. Com isto também podemos tocar e impressionar o outro. Este é um bom começo para a compreensão da função artística da fotografia.

Em uma das perguntas, os alunos foram questionados sobre a definição da palavra estética. No primeiro momento, a grande maioria não soube responder, deixando a questão em branco ou simplesmente escrevendo “não sei”. Somente sete alunos ($\cong 20\%$), arriscaram-se a dar alguma informação sobre o assunto. Destes, um correu para o dicionário, deu a definição e em seguida explicou que antes de recorrer ao significado não sabia do que se tratava o termo. Outro definiu como “algo que pode nos favorecer nas fotografias”. Um terceiro responde: “Uma coisa superficial”. Os outros quatro relacionaram o termo a palavra beleza. Mas o que mais surpreendeu foi a resposta de um aluno, que desde o primeiro dia de aula se mostrou muito interessado no universo artístico. Apresentou-me um caderno que costuma usar para realizar desenhos em casa, e na sala de aula mostrou-se muito habilidoso nas linguagens expressivas até então trabalhadas. Sua resposta foi: “O que traz beleza ou emoções às diversas artes do mundo”.

Quando refizeram o questionário, houve um aumento significativo no percentual de alunos que responderam a questão, vinte e três ($\cong 65,7\%$). Desta vez, muitos conseguiram articular respostas, que relacionam estética à beleza. Mas se percebe, por algumas respostas, que ainda não conseguem desvincular a beleza dos estereótipos presentes na sociedade. Contudo, o entendimento da estética

como o que é belo, pode se tornar um ponto de partida para análises mais críticas no futuro. Vejamos algumas respostas: “Para mim, a palavra estético vem de beleza”, “Relacionado a beleza”, “Algo bonito”, “Bonito, elegante, atraente”, “Que pode ser apreciado por alguém”, “Sentimento, algo bonito, algo que cause um sentimento forte, vontade de chorar, etc.”.

A primeira mudança possível de se observar, ao compararmos os dois questionários, foi que no segundo mais alunos se arriscaram a apresentarem uma definição para estética. Podemos então entender que a partir da proposta pedagógica apresentada nesta pesquisa, os alunos começaram a pensar e analisar conceitos básicos do universo da arte, que antes pareciam desconhecer. A maioria das respostas ainda relaciona a estética simplesmente a beleza, sem ainda analisar e questionar a natureza do que é considerado belo. Porém, três respostas diferenciaram-se das demais neste aspecto. Numa delas o aluno define estética como algo “Que pode ser apreciado por alguém”, em outra o aluno conceitua estética como: “Um certo tipo de apreciação”. Na terceira, a resposta para a questão foi: “Sentimento, algo bonito que cause um sentimento forte, vontade de chorar, etc.” Nestas respostas os alunos conseguiram relacionar a beleza a algo subjetivo, mostrando compreensão de que o belo é percebido de forma diferente por cada um. A última resposta, ainda apresenta a estética como algo capaz de emocionar, de sensibilizar. Algo que sabemos ser uma das funções da Arte.

Após a montagem da exposição, os alunos explicaram o porquê da escolha do lugar que fotografaram e que elementos aprendidos nas aulas de fotografia foram utilizados. As respostas mostraram que cada um preocupou-se em escolher cuidadosamente o ambiente que desejavam captar a imagem. Dentre as respostas uma em especial mostra, que a escolha do modelo a ser fotografado está intrinsecamente ligada às vivências do fotógrafo. O aluno relata sobre a escolha do tema que fotografou: “A Basílica do Sagrado Coração de Jesus. Eu convivo com aquele lugar desde que nasci e ele tem um grande valor sentimental muito grande pra mim”. Outros dizeres confirmam esta observação: “Um pôr-do-sol visto da minha casa. Porque eu acho lindo”, “Eu escolhi uma praça que tinha na parede o Projeto Gentileza¹⁹, pois acho legal este projeto”.

¹⁹O Projeto Gentileza é um trabalho feito pela ONG AMAR que dá continuidade ao trabalho do Profeta Gentileza. O Profeta Gentileza foi uma personalidade urbana carioca, espécie de pregador, que se tornou conhecido a partir de 1980 por fazer inscrições peculiares sob um viaduto situado na

Ao falarem sobre os elementos usados para obtenção de resultados mais satisfatórios em suas fotografias, os alunos relataram observar: “O primeiro e segundo plano e a posição da luz”, “Foco. Para melhorar a imagem”, “Ângulo, zoom, contraste e brilho”, “Sombras, zoom e foco”, “A luz. Pois ela interfere na foto”, “O zoom e a beleza”. Esta última afirmação torna-se interessante, pois coloca o ponto de vista do fotógrafo como algo que deve ser observado ao se realizar uma fotografia.

Os alunos demonstraram satisfação com os resultados de suas fotografias, isto se mostra evidente em seus comentários: “Gostei, pois pareceu ser profissional”, “Eu fotografei bem”, “Ficou um resultado interessante”, “Pois ficou melhor de que costume tirar”.

Para finalizar as observações acerca dos progressos da turma, em relação as suas interações com o universo fotográfico, foi pedido que cada aluno fizesse uma breve análise do que havia descoberto com as informações obtidas nas aulas.

Muitos ressaltaram o aprimoramento de seus conhecimentos acerca dos elementos técnicos presentes na prática fotográfica, como foco, iluminação e componentes da câmera. Observemos alguns relatos: “Aprendi sobre os componentes da câmera e a iluminação”, “Aprendi a tirar fotos melhores, e manusear uma câmera”, “Aprendi como fotografar, as partes de uma câmera, os melhores pontos, que me proporcionou uma bela fotografia”, “Sobre ângulos, focos e iluminação”, “Os componentes da câmera, seu funcionamento, o caminho da luz na câmera, etc.”, “Coisas como ângulo, luz solar na foto, perspectiva e efeitos na foto”.

Alguns alunos conseguiram aprofundar um pouco mais em suas reflexões: “Que quando vamos fotografar temos de observar e dar atenção a pequenos detalhes como a luz e a paisagem”, “Que uma fotografia é uma forma de expressão livre”, “Que a fotografia pode representar algo muito importante”, “Que a gente pode nos expressar através da fotografia”, “Que elas (as fotografias) têm grande importância para a sociedade, e podem expressar arte e guardar vários momentos de nossa vida”, “Que fotografia é um tipo de arte belíssima”.

Avenida Brasil, na zona portuária do Rio de Janeiro, onde andava com uma túnica branca e longa barba. "Gentileza gera gentileza" é sua frase mais conhecida. Neste projeto, foram desenvolvidas oficinas com jovens da cidade de Conselheiro Lafaiete, onde foi possível repassar as técnicas de mosaico. Além disso, um grande muro no bairro São João recebeu uma linda aplicação de mosaico. E a praça São Pedro, no bairro Albinópolis, foi toda decorada seguindo o exemplo do Profeta Gentileza.

Os relatos nos permitem observar que a partir das informações repassadas aos alunos, durante o processo das aulas, eles começam a entender a fotografia como algo que necessita ser pensado. O aluno percebe a importância de fazer observações no ambiente, para obter-se um resultado satisfatório. E mais que isto, os alunos começam a compreender a fotografia como ferramenta de expressão de seus sentimentos e de suas interpretações do mundo.

Por fim, quando perguntados sobre suas pretensões futuras em continuar fotografando, muitos alunos mostraram interesse em continuar suas descobertas através da fotografia. Podemos observar esta intenção em relatos como: “Sim. Gosto muito de fotografar”, “Sim. Gostei muito da experiência”, “Sim, gostei muito e pretendo fotografar”, “Sim. Pois é muito legal e você acaba descobrindo coisas e lugares de nossa cidade”.

Este último relato nos remete à motivação inicial desta pesquisa: “É possível estimular a sensibilização dos alunos para com o seu espaço de vivência através da fotografia?” Por todo o processo pelo qual vivenciei com meus alunos em tão poucas aulas para se discutir o tema, acredito que seja possível. Porém, talvez um grande complicador para os arte educadores na atualidade, seja o reduzido número de aulas que estes dispõem para trabalharem conteúdos tão distintos e amplos, como os que envolvem o universo artístico. Contudo, quando iniciamos um trabalho objetivando o auxílio de nossos jovens na construção de conhecimentos, sabemos que progressos impressionantes podem ser conseguidos com uma didática que estimule cada um a buscar elementos que complementem o que lhes foi apresentado.

Conclusão

Após a aplicação da proposta pedagógica e da análise comparativa dos dados coletados nos questionários, podemos concluir que a fotografia pode auxiliar crianças e jovens no aprimoramento da prática de observação do universo que os rodeia, podendo ser utilizada como ferramenta para a sensibilização dos educandos para com seu espaço de vivência.

Ao longo da pesquisa foi também observado que além de auxiliar o aluno no desenvolvimento de sua visão estética, a prática fotográfica pode servir de ponto de partida para discussões acerca dos conceitos básicos relativos a elementos fundamentais das Artes Visuais, tais como estudos de composição, de cor, de enquadramento, de proporção, entre outros. Podendo ainda servir de ponto de partida para reflexões sobre o papel das imagens nas diversas sociedades, ao longo da história.

As atividades realizadas nesta pesquisa podem ser desenvolvidas nas diversas séries do ensino fundamental, assim como também com jovens do ensino médio. Contudo, em cada faixa etária as descobertas e as reflexões sobre os aspectos sociais discutidos a partir das experiências fotográficas, serão diferenciadas, sendo que o prosseguimento dos experimentos no decorrer das séries possibilitará a construção de conhecimentos mais amadurecidos.

Portanto a presente pesquisa e seus resultados poderão servir de referência para outras pesquisas e experimentações acerca da utilização da fotografia como recurso didático eficaz, dentro do universo das Artes Visuais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *Arte, Educação e Cultura*. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <<http://dc.itamaraty.gov.br/imagens-e-textos/revista7-mat5.pdf>> Acesso em: 28 de agosto de 2013.

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

CONSTRUIR NOTÍCIAS. *Profeta Gentileza*. Disponível em: <<http://www.construirnoticias.com.br/asp/materia.asp?id=1474>> Acesso em: 05 de nov. de 2013. MARTINS, Nelson. *Fotografia: da Analógica à Digital*. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2012.

INSTITUTO FAYGA OSTROWER. *Fayga Ostrower - uma pequena biografia*. Disponível em: <<http://www.faygaostrower.org.br/a-artista/biografia-resumida>> Acesso em: 08 de out. de 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *IDEB: Resultados e Metas*. MEC. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>> Acesso em: 23 de agosto de 2013. MAY, Rollo. *A Coragem de Criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

ITAÚ CULTURAL. *Fayga Ostrower*. Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1729&cd_idioma=28555 Acesso em: 08 de out. de 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: A Secretaria, 1997.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1977.

PILLAR, Analice Dutra et al. *A Educação do Olhar no Ensino da Artes*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

Anexos

ANEXO A - Questionário respondido pelos alunos no início da Pesquisa.

Questionário para Coleta de Dados

Nome completo: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Endereço: _____

Profissão do Pai: _____

Profissão da Mãe: _____

Responda as questões abaixo:

1- Você costuma fotografar?

() Sempre

() Às vezes

() Pouco

() Nunca

2- O que você costuma fotografar?

3- Você costuma fotografar com qual(is) equipamento(s)?

() Câmeras digitais

() Celular/Tablet

() Outros _____

4- Os equipamentos que você utiliza para fotografar são:

() seus () de seus pais () de outro familiar ()

outros _____

5- Complete as frases conforme sua opinião:

a) A minha cidade tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

- () Vários
- () Alguns
- () Poucos
- () Nenhum

b) O meu bairro tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

- () Vários
- () Alguns
- () Poucos
- () Nenhum

c) Minha rua tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

- () Vários
- () Alguns
- () Poucos
- () Nenhum

d) Na minha escola tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

- () Vários
- () Alguns
- () Poucos
- () Nenhum

6- Que funções você acha que a fotografia pode exercer na nossa sociedade?

7- Você considera a fotografia como uma forma de se expressar artisticamente? Por quê?

8- Para você o que significa a palavra “estético”?

Questionário para Coleta de Dados

Nome completo: _____

Responda as questões abaixo:

1- Complete as frases conforme sua opinião:

a) A minha cidade tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

() Vários

() Alguns

() Poucos

() Nenhum

b) O meu bairro tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

() Vários

() Alguns

() Poucos

() Nenhum

c) Minha rua tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

() Vários

() Alguns

() Poucos

() Nenhum

d) Na minha escola tem _____ lugar(es) interessante(s) para se fotografar.

() Vários

() Alguns

() Poucos

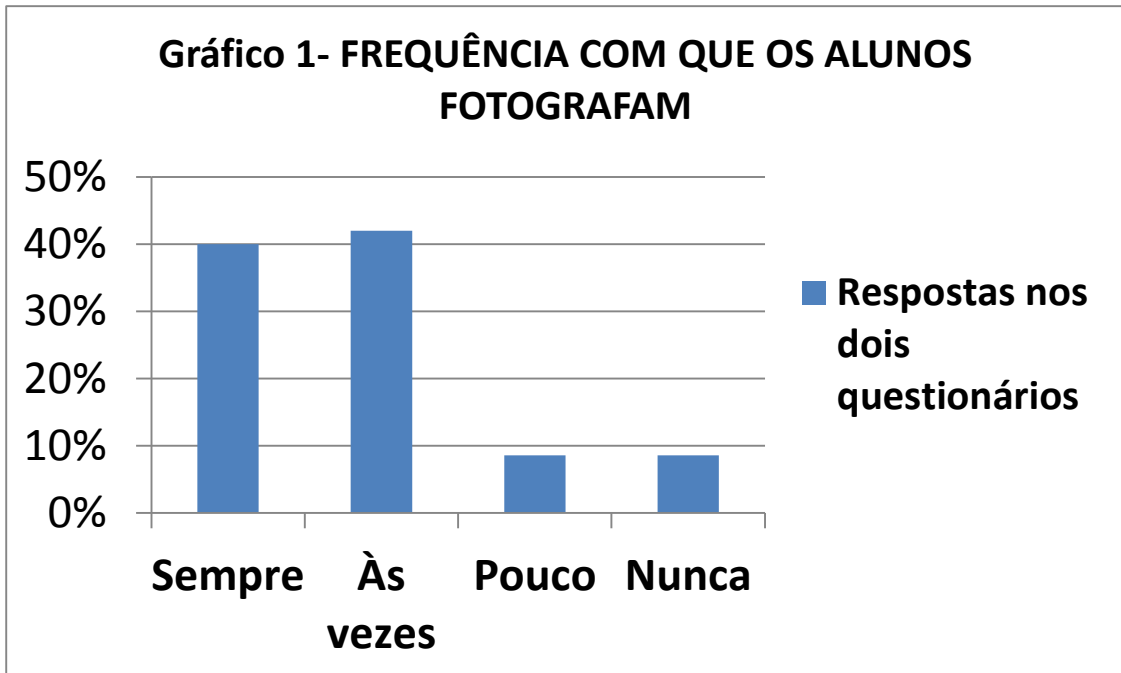
() Nenhum

2- Que funções você acha que a fotografia pode exercer na nossa sociedade?

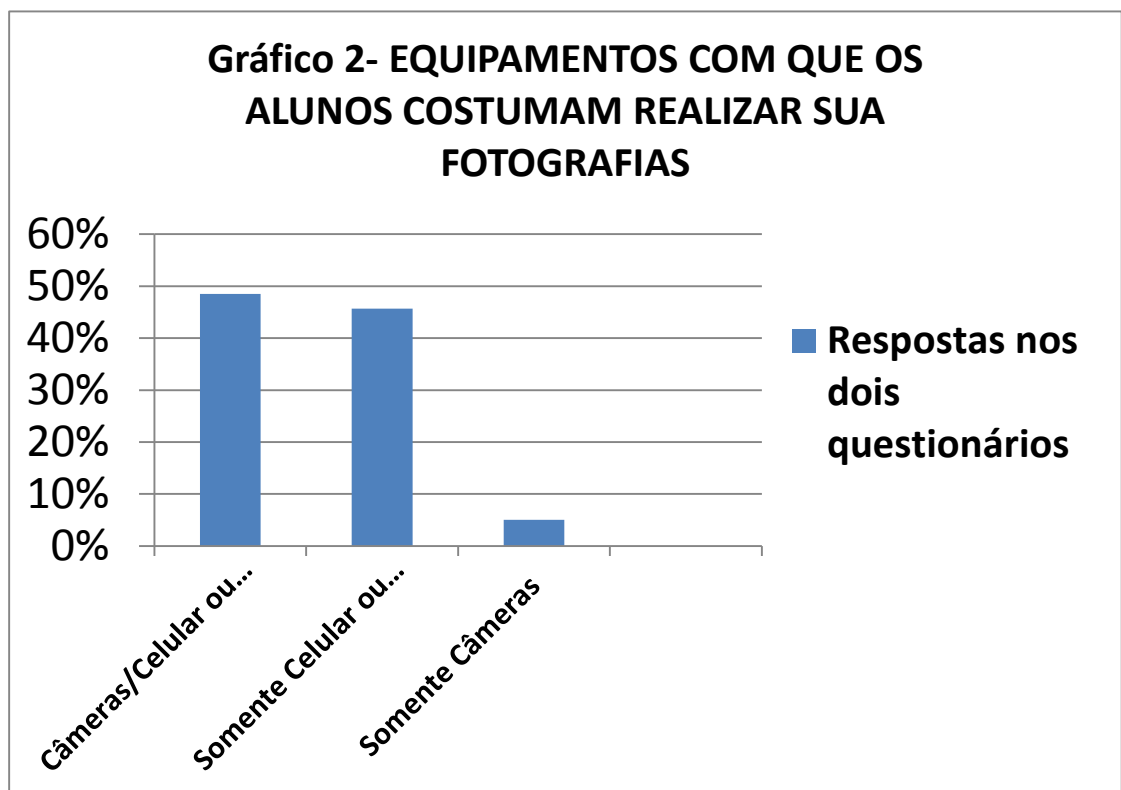
3- Você considera a fotografia como uma forma de se expressar artisticamente? Por quê?

4- Para você o que significa a palavra “estético”?

ANEXO C – Gráficos.

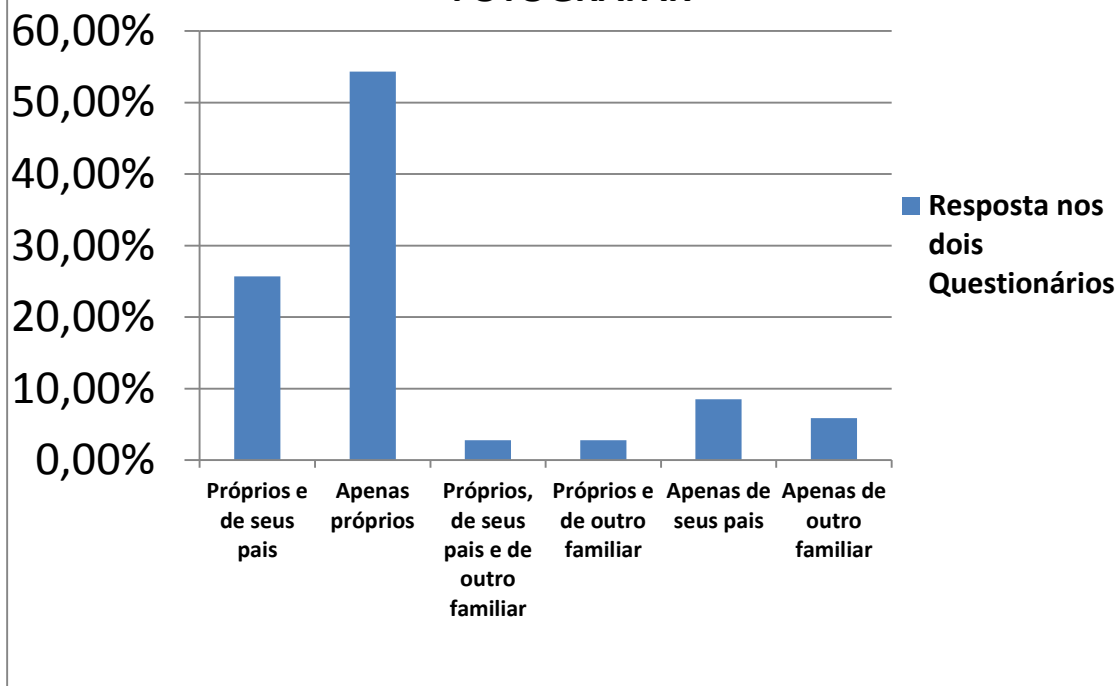


Fonte: Elaborada pelo autor.



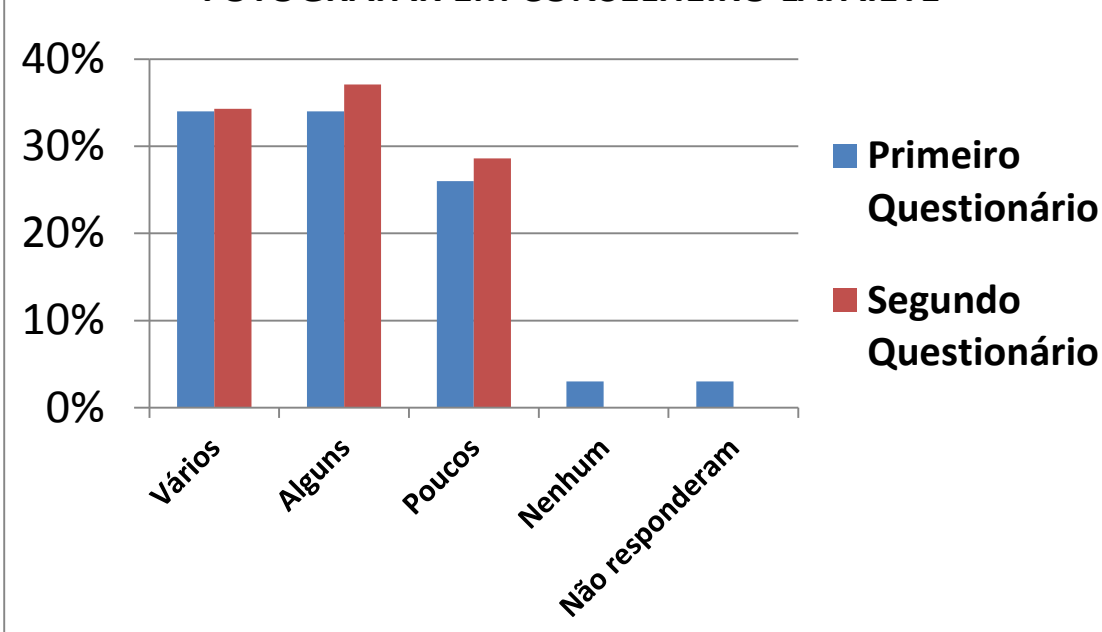
Fonte: Elaborada pelo autor.

Gráfico 3 - A QUEM PERTENCE OS EQUIPAMENTOS USADOS PELO ALUNO PARA FOTOGRAFAR

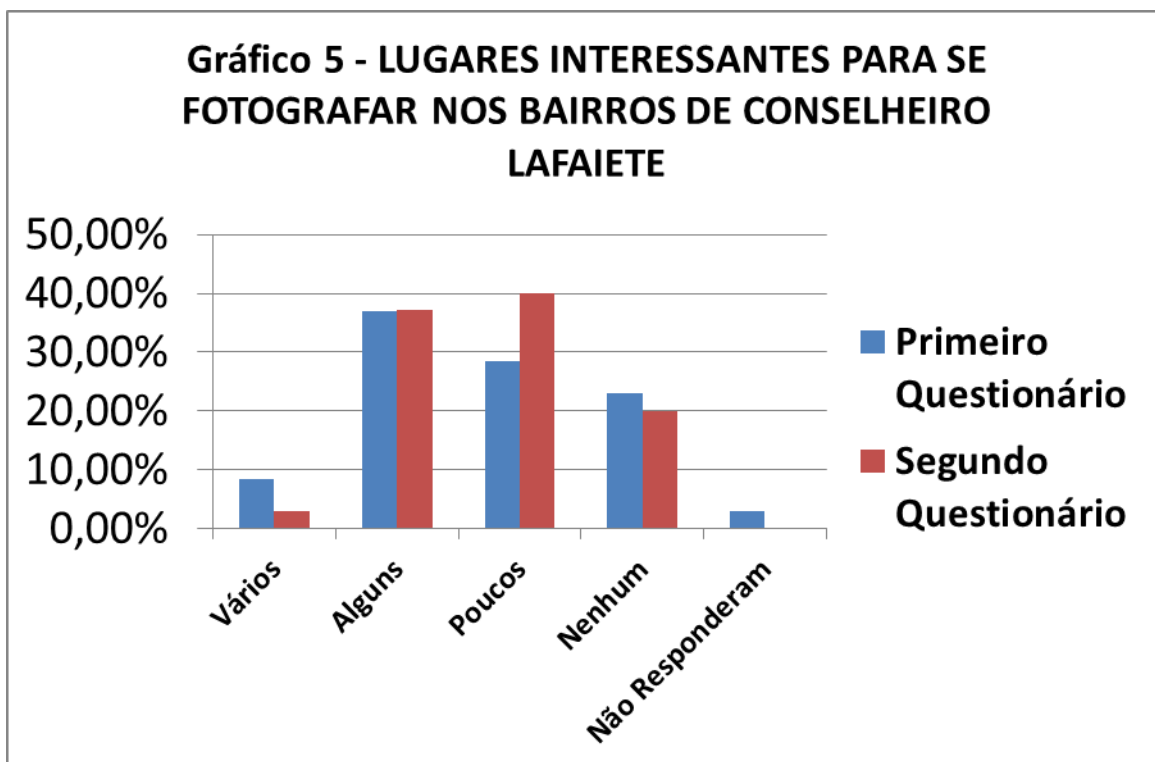


Fonte: Elaborada pelo autor.

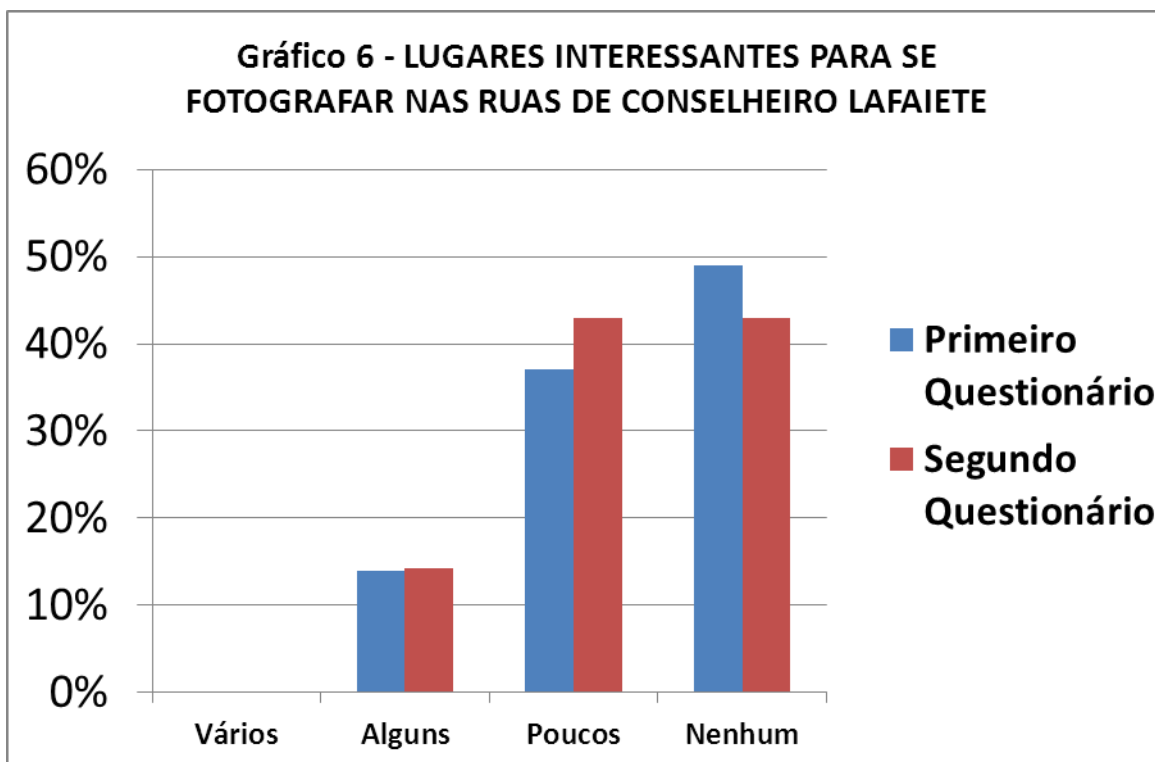
Gráfico 4 - LUGARES INTERESSANTES PARA SE FOTOGRAFAR EM CONSELHEIRO LAFAIETE



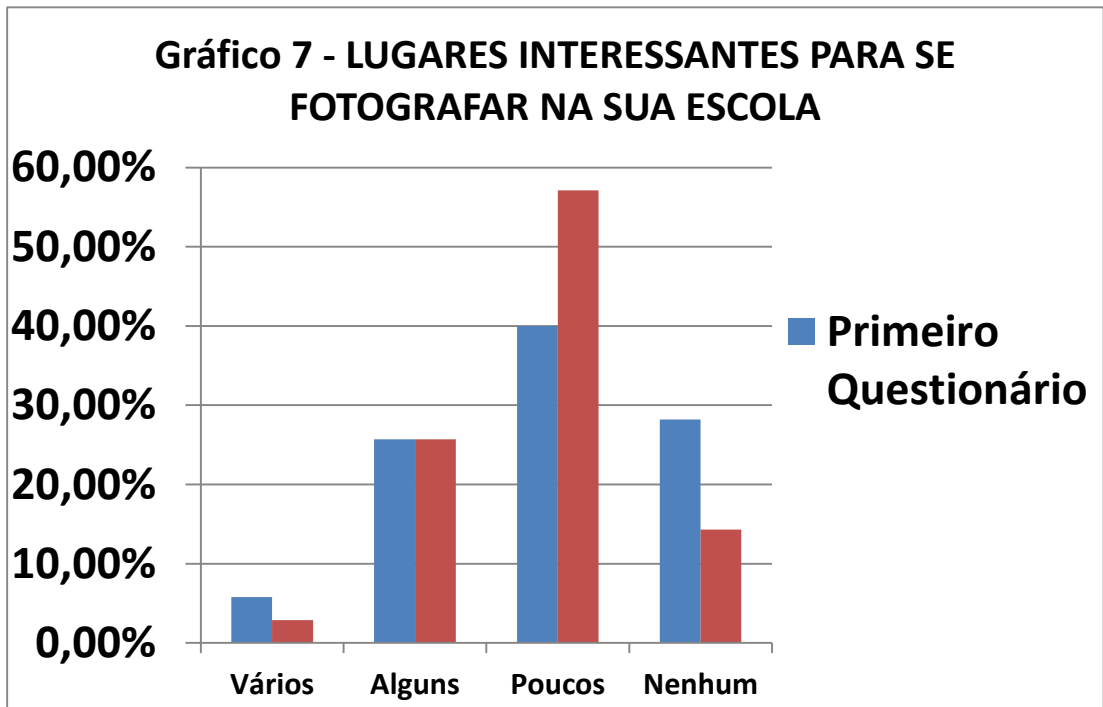
Fonte: Elaborada pelo autor.



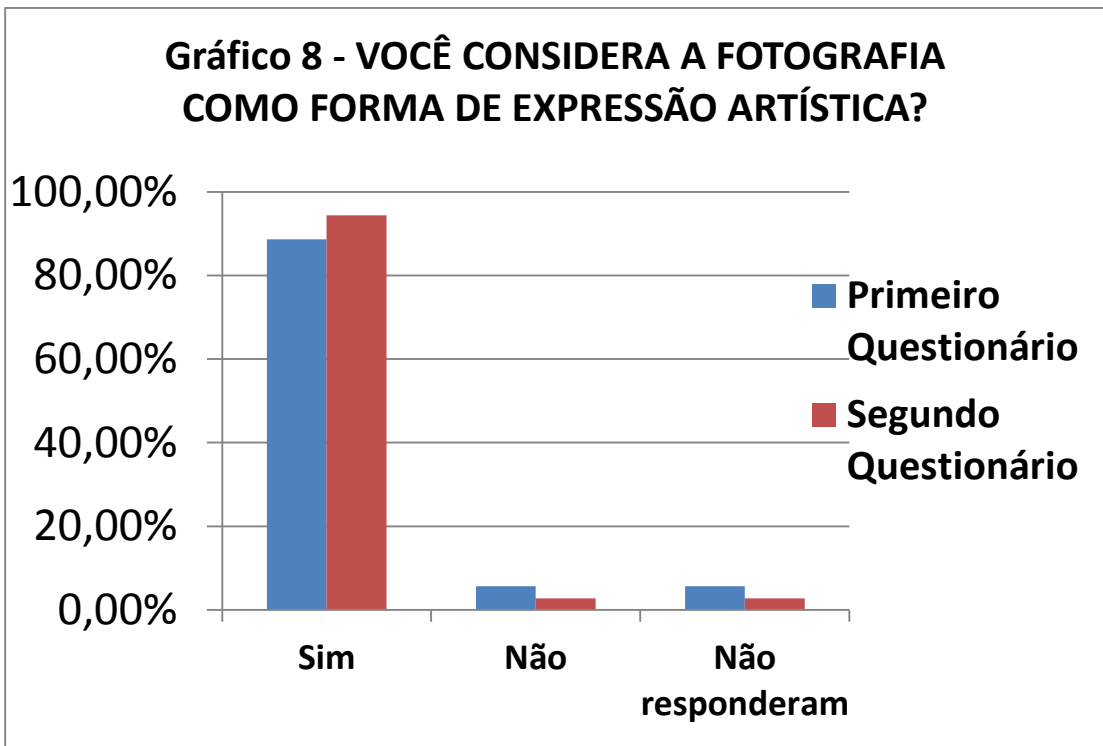
Fonte: Elaborada pelo autor.



Fonte: Elaborada pelo autor.

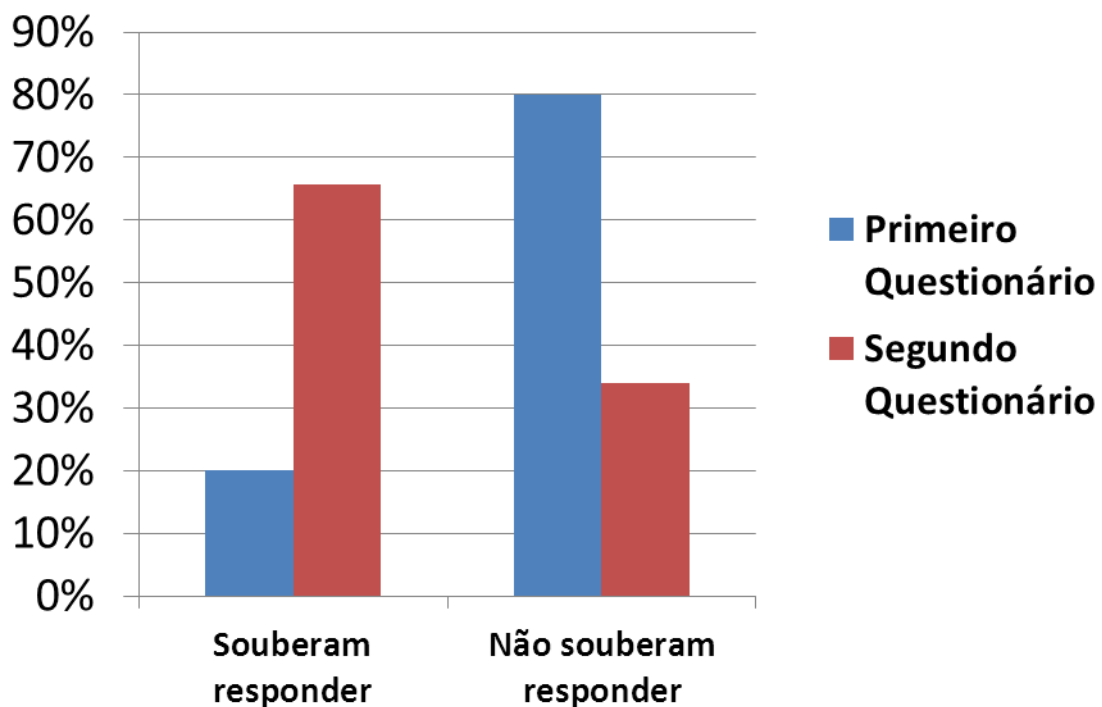


Fonte: Elaborada pelo autor.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Gráfico 9 - PARA VOCÊ O QUE SIGNIFICA A PALAVRA ESTÉTICO?



Fonte: Elaborada pelo autor.